

NETO, Verlan Valle Gaspar Neto, LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Estudo da Contribuição Cultural Negra no Processo de Construção Histórico-Cultural de São João Nepomuceno. In: XI Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Ouro Preto, 2004, Ouro Preto. **Anais do XI SIC UFOP 2004**

Envolto por uma densa discussão que procura atestar ou não a validade do ingresso de negros nas universidades por meio da política de cotas, o Brasil reflete mais uma vez, um problema que há muito atinge sua identidade: a cor. Embora em desuso no meio científico, o termo “raça” é ainda, uma presença constante quando pensamos em discriminação. Sua parceira próxima, a cor, é também um dos pilares sobre os quais estão erguidas muitas das injustiças sociais que nos assolam. Trata-se do reflexo de um processo de construção ideológica que, infiltrado em nossa realidade cotidiana, demonstra todo o seu caráter contraditório através de mecanismos sutis. É apenas quase meio século desde o projeto UNESCO no Brasil, e desde então, muito se tem discutido quanto a validade de uma proposição que atesta vivermos numa “democracia racial”. O estudo do papel do negro no processo de construção histórico-cultural de São João Nepomuceno, parte integrante do Projeto de Mapeamento Arqueológico da Zona da Mata Mineira, desenvolvido pela equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da Universidade Federal de Juiz de Fora objetiva compreender os mecanismos sob os quais a presença negra na região tem sido tratada ao longo do tempo. Ao que tudo indica, a Zona da Mata, que chegou a possuir o maior contingente de escravos do país no período anterior e próximo à abolição da escravidão, não conta ainda, com trabalhos que elucidem quanto às continuidades e descontinuidades oriundas da presença negra no seio de sua população. Ciência das micro realidades sócio-culturais por excelência, e que busca sua relação com o todo, a Antropologia oferece, em parceria com outras disciplinas (História e Arqueologia), possibilidades não só de resgatar a memória que corre à margem das capelas, dos grandes casarões e dos espaços políticos em que foram erguidas as ideologias responsáveis pela marginalização do negro liberto, mas também, de politizar o espaço interconectivo que há entre memória, história, identidade e poder, lançando nova luz sobre proposições que, ao longo do tempo, têm colocado em segundo plano, essa presença. Para tanto, estão sendo consideradas informações advindas de documentos históricos, da imprensa local e dos achados arqueológicos, além de pesquisa de campo baseada em observação participante junto à população, apreciando a situação na qual estão inseridos os negros, seja no que tange ao reconhecimento ou negação de sua contribuição cultural, seja na sua própria estratificação social.